

TÖLKE, BENEDIKTA: *GRACIAS A MISERICORDIA: EIN RELIGIÖSER SYNKRETISMUS IN DER DOMINIKANISCHEN REPUBLIK*. BERLIM: WISSENSCHAFTLICHER VERLAG BERLIN, 2011, 371P.

*Elaine Padilha Guimarães*¹

A antropóloga e economista alemã Benedikta Tölke realizou o que talvez seja a única etnografia da *Santería* da República Dominicana disponível até o momento, a qual rendeu-lhe o título de doutora em Etnologia pela Universidade de Göttingen. A pesquisa de campo etnográfica foi realizada entre setembro de 2005 e dezembro de 2006, em diversas áreas do país, com especial concentração na região metropolitana da capital Santo Domingo. A obra revela grande esmero, riqueza de detalhes e uma atitude profundamente respeitosa e até mesmo carinhosa para com seus sujeitos de pesquisa.

A *Santería* dominicana é uma religião de possessão afro-americana que combina elementos da matriz africana com o Catolicismo e, mais recentemente, com traços da Nova Era. Sincretizada por excelência, ela constitui um sistema extremamente flexível e dinâmico. Em seu centro está o culto de divindades sincretizadas com diversos santos católicos denominadas *misterios*, equivalentes aos orixás do resto do Caribe e do Brasil. Também existe a crença nas almas dos mortos que sobrevivem à morte do corpo e seguem exercendo influência no dia a dia dos vivos. Entre uma e outra categoria, há uma miríade de outras entidades de classificação mais problemática, que formam um vasto panteão.

Dois capítulos inteiros são dedicados à investigação das origens da religião, descortinando um amplo panorama histórico da República Dominicana, o qual apresenta muitos paralelos com o Brasil colonial. A colonização espanhola, iniciada com a chegada de Cristóvão Colombo, em 1492, teve

¹ Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), M.A. em Letras, Antropologia Social e Jornalismo pela Universidade de Hamburgo, Alemanha

como objetivo primordial a exploração do ouro, organizada pelo próprio navegante, e como consequência o rápido extermínio das populações autóctones. Após o ciclo do ouro, é implantada a economia açucareira, tendo como base o braço do escravo africano. Boa parte da ilha passa oficialmente às mãos da coroa francesa, já no fim do séc. XVII. A autora enfatiza os *loci* sociais nos quais as populações de origem africana puderam reviver e reconfigurar suas práticas religiosas durante o período colonial. Entre eles estão os chamados *manieles*, o equivalente aos quilombos brasileiros, que existiram em grande número na ilha; a paisagem urbana incipiente, dominada pelos libertos; as irmandades católicas dos negros, que existem até hoje e cujos santos patronos têm um papel central na *Santería* contemporânea. Tölke afirma que “[...] a formação da estrutura básica do culto tal como o conhecemos hoje já estava concluída no fim do período colonial espanhol” (2011, p. 290).

Boa parte da vívida descrição dos *misterios*, rituais de possessão, altares, das comidas, consultas divinatórias, dos *trabajos*, tambores (*palos*), das festas (*fiestas de palo*) e floras (*botánicas*) lembram o Candomblé e o Batuque brasileiros. As demandas dos fiéis incluem tipicamente problemas financeiros, amor e magia direcionada à vingança. Comum a todos os *misterios* é sua representação por meio de imagens impressas – as *cromolitografias*. Chama a atenção o fato de a pesquisadora afirmar, literalmente, que os mistérios são associados às *cromolitografias* em si. Seu ponto de partida para a análise de cada *misterio* é a complexa iconografia dessas gravuras – por exemplo, de Nossa Senhora das Dores, Santa Ana ou do Arcanjo São Miguel – as quais são cultuadas nos altares e rituais.

Cada divindade é assignada a uma das 21 *Divisiones*, uma categoria recorrente, cuja extensão é definida pelos adeptos de múltiplas maneiras. A prática religiosa inclui, de fato, apenas algumas poucas *Divisiones* hierarquicamente concebidas. No topo estão os *Radás/Los Blancos*, dotados dos atributos *claridade* e *bondade*; abaixo deles, os *Guedés/Los Negros*, presidindo os domínios da morte e possuidores de caráter ambivalente. Num terceiro nível, estão os irascíveis *Petrós*, de caráter francamente deletério. A possessão por um *Petró* tem um aspecto bastante intenso, vindo acompanhada de convulsões violentas e atos como a perfuração da pele, ingestão de querosene,

brasas acesas e cacos de vidro. São eficientíssimos especialistas em provocar o mal. *Radás* e *Petrós* também são categorias do *Voudou* haitiano. A última *División* é a dos *Indios*, seres inofensivos, infantis e ligados à água. Um dado para o qual a autora chama atenção é o fato de que faz parte da identidade nacional dominicana a noção de certa raiz indígena, a qual, entretanto, é escassamente corroborada pela historiografia, que aponta para seu extermínio, já nas primeiras décadas do séc. XVI.

A autora constrói um extenso quadro comparativo das divindades yorubá, dominicanas, brasileiras, cubanas, haitianas e trinitárias (2011, p. 300-302), no qual percebe-se, pelo menos no caso das religiões afro do Brasil, pouca familiaridade com a literatura atual. Fixando-se na nomenclatura africana, ela falha em reconhecer a patente correspondência de vários *misterios* dominicanos com entidades brasileiras. Entre eles estão o *Barón del Cementerio*/Profeta Elias, líder da *División dos Guedés/Negros*, cultuado nos cemitérios às segundas-feiras – provavelmente um equivalente de Exu/Bará. *Anáisa Pié*/Santa Ana corresponde a Oxum, enquanto *Belié Belcán*/São Miguel Arcanjo, líder dos *Radás*, reúne atributos centrais de Xangô.

Mais além das evidentes correspondências entre essas divindades e os orixás brasileiros e de outros países, saltam aos olhos, no que tange à categorização nativa das divindades, semelhanças estruturais entre a *Santería* dominicana e aquela que é considerada a mais genuinamente brasileira das religiões – a Umbanda. Poderíamos mencionar aqui, além das quatro *Divisiones* supracitadas, que se assemelham à classificação das entidades pela Umbanda e Quimbanda em orixás, pretos-velhos, caboclos e exus, também a categoria da *Línea*: existem a *Línea Blanca*, a *Línea Cruzada*, a *Africana* etc. Há ainda uma estirpe de espíritos de personagens histórico-legendários de características heroicas, como certos caciques indígenas que teriam encabeçado revoltas contra o poder central, o *Doctor Gregorio*, médico venezuelano ao qual se atribui grande altruísmo e o líder milenarista *Papá Libori*. Estes últimos têm lugar garantido nos altares do oeste do país. Torna-se patente aí a relação com o Espiritismo, que a autora admite, mas não chega a aprofundar. Há ainda toda uma série de curiosos *misterios* representados nas *cromolitografías*, refratários a qualquer categorização apressada: partes santificadas

do corpo de Deus como *La Mano Poderosa* e conceitos abstratos como *El Gran Poder de Dios* e *Las Tres Potencias Africanas*, esta representada por uma tríade composta pelas efigies de uma beldade branca, um militar negro e um índio. Algumas delas recordam a iconografia das cartas de Tarot. Um dado interessantíssimo é uma possível relação de inversão entre *cromolitografia* e *misterio*, em vários casos. Citaremos apenas os exemplos de *Lenglesú Taguedól* Sagrado Coração de Jesus, cuja representação é o conhecido Cristo de olhos misericordiosos apontando para o próprio coração visível, e *Fe, Esperanza y Caridad*, representada por três bebês de rostos angelicais. Ambos pertencem à *División* dos temíveis *Petrós*, conjurados para provocar abortos, impotência sexual masculina, lesões e mortes por acidentes de trânsito.

Curiosamente, não há uma denominação êmica para esses cultos sincréticos. O termo *Santería* foi escolhido pela pesquisadora como o mais adequado, pois sublinha o culto aos santos sincretizados com as divindades. A terminologia nativa tampouco contém um termo genérico para os sacerdotes. Outra característica distintiva em relação ao resto das religiões afro-americanas é o fato de os adeptos não só não terem consciência das raízes africanas e, portanto, do caráter sincrético dos cultos que praticam como o de o negarem veementemente. Segundo Tölke (2011), a religião apresenta um caráter “individualista” em todos os seus aspectos: não existe nenhum tipo de organização ou federação central, os sacerdotes agem de maneira completamente independente e autônoma, não existem dogmas e a articulação do saber religioso não se dá de modo esotérico.

A *Santería* é praticada em todo o país e em todas as camadas sociais, de forma especialmente intensa em áreas da região metropolitana de Santo Domingo e em três províncias nas regiões fronteiriças do Haiti, onde a população negra é maior do que em outras áreas. Dentro das ditas regiões, porém, a pesquisadora não detecta uma relação de dependência entre cor ou camada social e a probabilidade de alguém ser adepto. Indivíduos das camadas mais baixas tendem a assumir mais frequentemente o pertencimento religioso. A maioria dos adeptos define-se como *cristão* e não vê contradição nisso. A transição entre práticas católicas e de *Santería* se dá muitas vezes dentro de um *continuum*. Por outro lado, o pertencimento a

ela não faz parte da identidade pública dos indivíduos das camadas sociais superiores – jamais ver-se-ão políticos batendo cabeça para os santos diante de jornalistas em épocas de eleição.

Para a autora (2001), essa situação relaciona-se à ampla negação das origens africanas pelos próprios adeptos, entranhando-se na própria identidade dominicana. Como em outros países da América hispânica, também aí a herança espanhola – personificada pela elite majoritariamente branca do país – é sublinhada em detrimento de outras influências socioculturais². Há uma enorme carga de preconceitos em relação àquilo que é considerado africano, o que guarda relação, segundo a autora (2001), com a imagem extremamente negativa dos haitianos com os quais certa qualidade “negra/africana” é associada. A pervasiva xenofobia contra eles rendeu o famigerado *Masacre del Perejil*, durante a ditadura Trujillo, episódio imortalizado em um romance de Mario Vargas Llosa (2001, p. 186-195). A maioria dos haitianos vive em condições de extrema marginalidade e isolamento. Talvez possa-se afirmar que o haitiano estrangeiro é o duplo negativo do cidadão dominicano. Ademais, a imagem daqueles contém um elemento altamente ambivalente: eles são reconhecidos (e temidos) como profundos conhecedores de magia negra.

Sob o ponto de vista teórico, o trabalho distancia-se programaticamente dos Estudos da Diáspora Africana, para alinhar-se ao campo de Estudos sobre Sincretismo. Tölke (2011) realiza um apanhado geral das concepções teóricas do sincretismo, de Herskovits até Stewart e Shaw. Estes definem os chamados antissincretismos por oposição aos sistemas de crenças abertamente sincréticos. Tölke (2011) classifica a *Santería* dominicana entre estes últimos. Ademais a autora recorre à Teoria da Integração Conceitual (*conceptual blending*) de Fauconnier e Turner, (2003) que faz parte do espectro das teorias cognitivas da Linguística, bem como à Teoria da Praxis de Greenfield e Droogers, (2001) como modelos de explicação de processos sincréticos. De acordo com Benedita Tölke (2011), a ação e a apreensão são

² Sobre a “introjeção no negro e no mulato dos valores discriminatórios do branco” no Caribe, a avaliação de Darcy Ribeiro (1983, p. 357) parece aplicar-se bastante bem ao caso da República Dominicana.

influenciadas por estruturas simbólicas. Tais estruturas simbólicas fornecem repertórios mutáveis de significados, os quais são acessados pelos indivíduos para explicar a realidade, ao mesmo tempo em que as vão modificando. Neste processo, segundo Tölke (2011), foram privilegiados elementos comuns às religiões da África Ocidental e Central e ao Catolicismo popular europeu, no qual as práticas mágicas não eram (e não são) incomuns. Este enfoque implica um conceito dinâmico de cultura e uma visão do símbolo como uma resultante da ativação de esquemas da experiência.

Um problema que a etnografia de Tölke (2011) enfrenta, por causa de sua própria concepção – a etnografia da religião *de todo um país* – é o da circunscrição do que pertence ao *corpus* de práticas religiosas da *Santería* e do que não pertence e são práticas religiosas populares de variadas matrizes. No final, muitas delas poderiam pertencer ou não à *Santería*. A falta de um termo êmico genérico para a religião é um dado altamente significativo no que tange a isso. Talvez não caiba falar, no presente estado da investigação, de uma única religião, mas antes de um universo de crenças e práticas que guardam correlações ora mais ora menos estreitas entre si. Faltaria simplesmente haver dito que ainda é muito cedo para colar a etiqueta de *religião X* sobre todas essas práticas.

No último capítulo, a autora (2011) procura apontar para tendências da *Santería* contemporânea para o futuro, as quais caberia acompanhar e analisar mais profundamente: seu papel na vida dos homossexuais, outro grupo bastante discriminado no interior da sociedade; o influxo de elementos do *Voudou* haitiano, orientais e do espectro Nova Era, bem como sua crescente transnacionalização, devido a processos migratórios. A obra revela, na verdade, um sem-número de aspectos da religião que constituiriam por si só objetos de pesquisa dignos de uma investigação *in loco*. Dentro do tema dos fluxos transnacionais, há o caso das curiosas *cromolitografias*, com suas iconografias à primeira vista incongruentes e heteróclitas, que são importadas de lugares como México, Venezuela, Estados Unidos e China. Outro tema suscitado pela leitura de *Gracias a misericórdia* (2011) relaciona-se à comparação entre a *Santería* dominicana e o Candomblé, a Umbanda, a Quimbanda e o Espiritismo brasileiros. Resta-nos esperar por

uma necessária tradução desta obra pioneira a um idioma mais acessível à comunidade dos antropólogos que se dedicam aos fenômenos religiosos afro e latino-americanos em geral.

REFERÊNCIAS

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2003.

GREENFIELD, Sidney M.; DROOGERS, André. Recovering and Reconstructing Syncretism. In: Ibid. *Reinventing Religions: Syncretism and Transformation in Africa and the Americas*. Oxford: Rowman & Littlefield Publishers, p. 21-42, 2001.

RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a Civilização. Formação Histórica e Causas do Desenvolvimento Desigual dos Povos Americanos*. Petrópolis: Vozes, 1983.

TÖLKE, Benedikta. *Gracias a Misericordia: Ein religiöser Synkretismus in der Dominikanischen Republik*. Berlim: Wissenschaftlicher Verlag Berlin, 2011.

VARGAS LLOSA, Mario. *A festa do Bode*. São Paulo: Mandarim, 2001.